

Porto volta a exportar soja após três anos

TR
Depois de três anos fora do circuito da soja, o Porto de Vila Velha (Capuaba) volta a movimentar hoje o produto, com o embarque de 39.218 toneladas, destinado à **trading** japonesa Mitsubishi Corporation. A carga foi atraída junto à Glencore, que optou por transferir a operação de Santos para o Espírito Santo, de acordo com orientação do próprio cliente. A empresa japonesa, segundo revelou o gerente regional da Glencore, Paulo Ricardo Schida, considerou o Espírito Santo como a melhor logística para a operação, uma vez que a soja vem de Minas Gerais e Goiás.

O diretor de Desenvolvimento da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Antônio Paulo de Menezes, informou que o navio que levará a carga, o **Gran Iris**, já está ancorado na barra e deve atracar na manhã desta quarta-feira. A soja, por sua vez, está estocada no silo principal de Capuaba desde a última quinta-feira. Menezes acres-

centou que as negociações com a Glencore estão bem avançadas e que é possível que o porto opere novos embarques do grão neste ano.

Corredor

Capuaba foi o primeiro porto capixaba a exportar a soja escoada pelo Corredor Centro-leste. A partir de 1993 “perdeu” o produto para o Porto de Tubarão, da Companhia Vale do Rio Doce. A própria Glencore optou por operar pelo terminal da mineradora. Para tanto implantou dois silos em Tubarão, com capacidade conjunta para 110 mil toneladas estáticas. A empresa já movimentou pelo porto da Vale, neste ano, 120 mil toneladas, sendo que está previsto um novo embarque, até o final de junho, de mais 20 mil toneladas.

O gerente da Glencore destacou que a soja embarcada em Tubarão tem como destino o mercado europeu. Já a exportada para o Japão vinha sendo escoada na totalidade

pelos portos de Santos, Paranaguá e Rio Grande. Schida admitiu que a empresa poderá ampliar a movimentação por Capuaba, principalmente a partir da privatização da Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA). Ele acredita que a transferência da ferrovia para a iniciativa privada contribuirá para uma maior eficiência no transporte do grão do cerrado até os portos capixabas.

■ O Governo estuda medidas destinadas a ampliar o crédito à exportação, de acordo com a prioridade que confere ao setor e o diagnóstico de que um desempenho mais vigoroso das vendas ao exterior representa uma das chaves para abrir espaço para a queda das taxas de juros internas. As providências para estimular a exportação não se limitam apenas à maior disponibilidade de crédito, mas incluem também mudanças no campo tributário, para desonerá-las, e o impulso à privatização nos setores ligados à infraestrutura, considerados um dos principais gargalos à competitividade dos produtos brasileiros no exterior.